

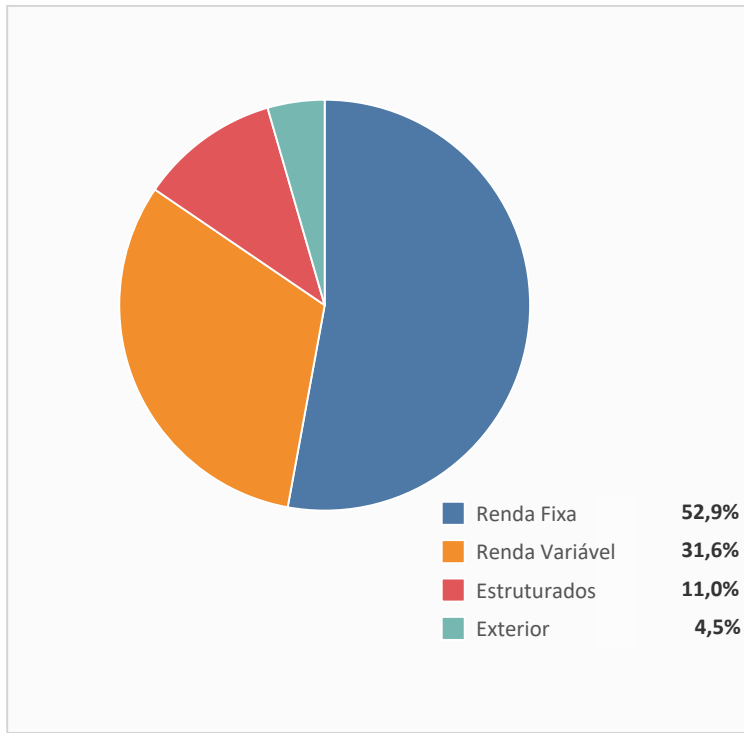
Rentabilidade

	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,97%	0,14%	2,01%	-1,86%	0,94%	-2,46%	2,27%	2,73%	0,16%	2,99%	-2,54%	-0,56%	4,67%
2023	1,37%	-1,99%	-0,56%	1,02%	2,42%	4,05%	1,87%	-1,84%	0,21%	-1,63%	5,61%	3,25%	14,32%
2024	-1,00%	0,71%	0,42%	-1,03%	-0,35%	0,81%	2,07%	2,91%	-1,02%	-0,34%	-2,21%	-1,63%	-0,79%
2025	3,15%	-0,59%	3,07%	2,54%	2,36%	1,17%	-0,46%	3,32%	2,15%	1,86%	2,57%	0,71%	24,07%
2026	4,46%	1,84%	0,07%										6,45%

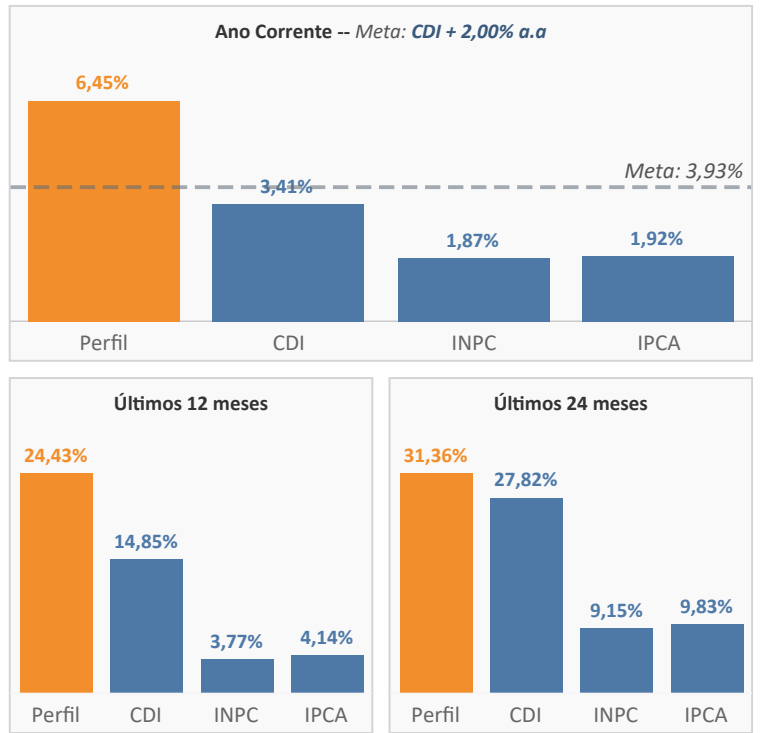
Cenário Macroeconômico Março de 2026

Março foi marcado pela guerra no Oriente Médio e pelo aumento do preço do barril de petróleo. Neste sentido, o Banco Central dos EUA decidiu por manter a taxa de juros no patamar atual, visto temor de alta de inflação. No Brasil, o IPCA (índice de inflação oficial) registrou alta de 0,88% no mês, consideravelmente acima das expectativas, sendo que o grupo de Transportes e o de Alimentação contabilizaram as maiores variações. Com este cenário, o Banco Central brasileiro cortou a taxa de juros (Selic) em 0,25%, sendo que a baixa intensidade do corte foi justificada pela incerteza que a guerra trouxe em relação a inflação. As Bolsas tiveram queda no mês. Na Renda Fixa, a alocação em caixa (CDI) auxiliou a controlar a volatilidade da carteira, visto que a abertura dos juros futuros e spreads de crédito contribuiu negativamente nas outras estratégias. O multimercado estruturado, com estratégias em juros locais e globais, bolsa e moedas, teve queda no mês visto cenário de alta volatilidade no período. O fundo de renda fixa no exterior, que não tem variação cambial, apresentou resultado negativo no mês, reflexo da abertura dos spreads de crédito globais. Apesar da queda de -0,7% do Ibovespa, o fundo exclusivo de ações de gestão ativa obteve performance positiva no mês (+0,6%).

Alocação por Segmento



Rentabilidade Comparativa



Histórico de Rentabilidade Acumulada

